

Indústria se divorcia do Governo

Economia Brasil

Depois do segundo turno CNI encerra lua-de-mel com Fernando Henrique

Lideranças do setor querem empenho na aprovação do ajuste e das reformas

Passado o segundo turno das eleições para governadores, o Governo começará a enfrentar uma pressão firme de um grupo que sempre foi aliado ao presidente Fernando Henrique Cardoso: os empresários. Os líderes industriais, à frente a Confederação Nacional da Indústria (CNI), querem que o Governo se empenhe de fato pelas reformas. Além dos cortes de gastos públicos e da queda dos juros, os empresários querem prioritariamente a aprovação da reforma tributária ainda este ano. Este seria um primeiro embate com o Governo e lideranças do Congresso, que já trabalham com a perspectiva de só aprovar a reforma tributária no próximo ano, para que ela produza efeitos a partir do ano 2000. É de se esperar ainda uma forte resistência dos empresários à prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e com uma alíquota maior - passará de 0,2% para 0,3% - como quer o Governo.

"Não podemos perder um minuto sequer na questão da reforma tributária. Ela terá resultados positivos para as empresas e já deveria ter vindo antes. E agora temos no FMI (Fundo Monetário Internacional) e nos investidores estrangeiros um grande aliado", diz Dagoberto da Silva Godoy, presidente do Con-

selho de Assuntos Legislativos da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Godoy terá a função de coordenar no Congresso o trabalho de pressão sobre os parlamentares para que aprove o pacote de ajuste fiscal e a reforma tributária ainda este ano. Para os empresários, o sistema tributário brasileiro é hoje o principal item do custo Brasil. Além disso, os empresários exigem pressa também na mudança da legislação trabalhista, outro ponto por onde eles acham que vai uma parte da capacidade de competição das empresas brasileiras.

Pressão

Em reunião na semana passada o presidente da CNI, Fernando Bezerra, reeleito para mais um mandato de oito anos no Senado, recomendou aos 27 presidentes das federações das indústrias estaduais que comecem o trabalho de pressão junto aos parlamentares em encontros

com os parlamentares de seus estados. Na Câmara dos Deputados, a CNI terá a presença do vice-presidente da entidade, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

"Há pelo menos três anos lutamos pelas reformas, mas a crise internacional mostrou toda a nossa vulnerabilidade e isso precisa ser corrigido o quanto antes", afirma Godoy.

O anúncio feito pelo presidente Fernando Henrique Cardoso de que será criado um ministério da Produção deu um novo alento aos empresários. No entanto, eles querem antes medidas concretas do Governo para melhorar a competitividade das empresas.

"Não adianta apenas criar o Ministério da Produção. É preciso fazer a produção funcionar", diz o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Stefan Bogdan Salej.

AGUINALDO NOGUEIRA
Repórter do Jornal de Brasília

IMPOSTO DE RENDA

País	Média (%)
EUA	42,4
Japão	40,5
Reino Unido	31,5
Canadá	44,0
Alemanha	30,8
Suécia	41,3
Brasil	17,5

Fonte: IPEA e BNDES